

Informe Macroeconômico

07 a 11/06/2021 - Ano 1 | Nº 12



DESTAQUES

- Atividade Econômica:** O Produto Interno Bruto – PIB, que representa o fluxo de bens e serviços finais, no 1º trimestre de 2021 foi de R\$ 2,048 trilhões, e quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado, registra crescimento real de 1,0%. Entre os setores, o destaque novamente foi a Agropecuária, que cresceu 5,2% no trimestre, influenciada positivamente pela performance das safras de soja, fumo e arroz, e também pela produtividade, sobretudo pela variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada.
- Mercado de Trabalho:** O saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas (MPE) ampliaram o estoque de trabalho em todos os agrupamentos das atividades econômicas no Nordeste no 1º bimestre de 2021. Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte foram os Estados que as MPE's mais ampliaram o nível de emprego.
- Comércio Varejista:** Espírito Santo (+11,4%), Pernambuco (+11,3%), Maranhão (+10,2%), Piauí (+9,9%), Sergipe (+7,5%) e Minas Gerais (+6,2%), entre os estados que pertencem à área de atuação do BNB, foram os destaques na expansão do volume de vendas, no 1º trimestre do ano. No Espírito Santo, a atividade com maior alta foi Material de construção (+41,4%), enquanto que em Pernambuco, as vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+37,6%) apresentaram maior expansão.
- Comércio Exterior:** Maranhão (US\$ 299,0 milhões), Bahia (US\$ 168,0 milhões), Piauí (US\$ 77,9 milhões) e Rio Grande do Norte (US\$ 22,4 milhões) apresentaram saldo positivo na balança comercial no acumulado do ano até abril. Já a Região Nordeste apresentou déficit de US\$ 1,1 bilhão.
- Comércio Interestadual:** Em 2020, o fluxo comercial interestadual do Maranhão, representado pela diferença entre as vendas e compras, foi superavitário com todos os seus vizinhos que têm fronteiras, Piauí, Pará e Tocantins. Contudo, o Maranhão registrou com déficit no Nordeste no montante de R\$ 7,7 bilhões. O único estado do Nordeste o qual tem fronteira, o Piauí, observou-se que o Maranhão registrou saldo superavitário no fluxo comercial interestadual de 2,3 bilhões.

Projeções Macroeconômicas - 28.05.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,31	3,68	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,96	2,25	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,30	5,30	5,19	5,05
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,75	6,50	6,50	6,50
IGP-M (%)	18,52	4,35	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	8,20	4,28	3,78	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	5,50	2,30	3,00	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-1,06	-17,50	-26,00	-47,40
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,00	60,00	57,00	55,15
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	56,50	64,50	70,09	75,91
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,35	65,80	67,80	69,55
Resultado Primário (% do PIB)	-3,00	-2,00	-1,10	-0,80
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,10	-6,65	-6,60	-6,10

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aliisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Sarávia Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Breno Katrine Freitas Cardoso, David Gomes Soares, Levy Rodrigues Pinheiro, Lucas Correia Cabral e Rafael Rodrigues Fernandes, graduados da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



PIB do Brasil Avança no 1º de Trimestre de 2021

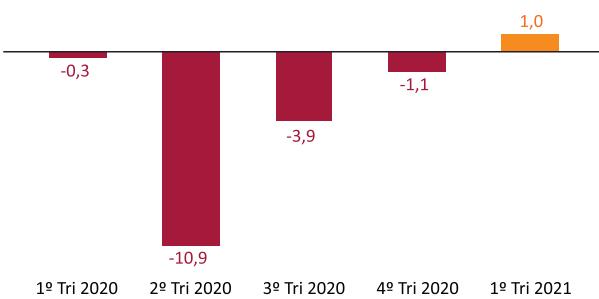
O Produto Interno Bruto – PIB, que representa o fluxo de bens e serviços finais, no 1º trimestre de 2021 foi de R\$ 2,048 trilhões de reais, e quando comparado ao mesmo trimestre do ano passado, registra crescimento real de 1,0%. Após apresentar todos os trimestres negativos em 2020, nesta mesma base de comparação, em decorrência dos efeitos negativos da pandemia de Covid-19, o 1º trimestre de 2021 sinaliza um ponto de inflexão. Após o número positivo, e em razão do avanço da vacinação e melhora dos índices de confiança, os próximos trimestres devem ser de maior tração econômica.

Entre os setores, a Agropecuária, que cresceu, no trimestre, 5,2% em relação a igual período de 2020, foi influenciada positivamente pela performance das safras de soja, fumo e arroz, e também pela produtividade, sobretudo pela variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada.

Na indústria, na mesma base de comparação trimestral, o crescimento foi de 3,0%, e foram destaques as atividades de Indústria de Transformação (5,6%), principalmente pela fabricação de máquinas e equipamentos, produtos de metal, produtos de minerais não metálicos e metalurgia; e também a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (2,1%), que repercutiu a retomada da atividade econômica.

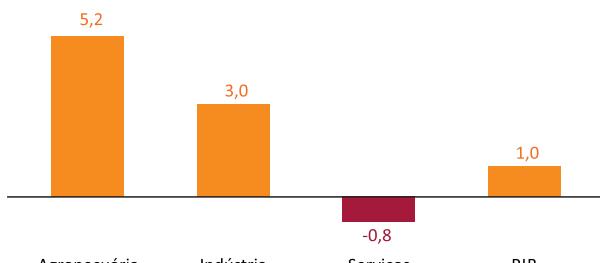
As medidas de distanciamento social e restrições de mobilidade ainda promovem impactos no setor de serviços, na medida em que apresentou retração de 0,8% no 1º trimestre de 2021. Contudo, algumas atividades apresentam avanços, como Informação e comunicação (5,5%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (5,1%), Atividades Imobiliárias (3,9%), Comércio (3,5%) e Transporte, armazenagem e correio (1,3%).

Gráfico 1 – PIB do Brasil - Taxa Trimestral - Em relação ao mesmo período do ano anterior - Variação % - 2º Tri de 2020 a 1º Tri de 2021



Fonte: IBGE (2021). Elaboração: Etene (2021)

Gráfico 2 – PIB do Brasil - Setores - Taxa Trimestral - Em relação ao mesmo período do ano anterior - Variação % - 1º Tri de 2021



Fonte: IBGE (2021). Elaboração: Etene (2021)

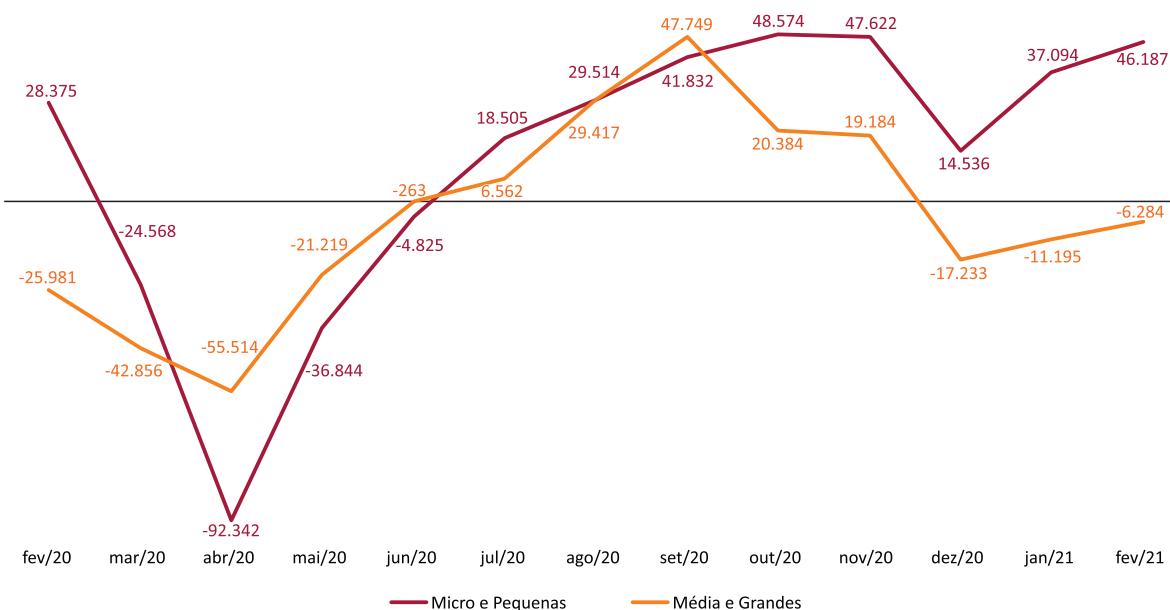


As Micro e Pequenas Empresas (MPE) ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região

No Nordeste, o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitou a ampliação do seu estoque de emprego em 83.281 vagas de trabalho no primeiro bimestre de 2021. Nesse período, o emprego celetista no Nordeste apresentou crescimento, registrando saldo de 65.432 postos de trabalho. Esse resultado decorreu dos saldos das Micro e Pequenas (+83.281), das Médias e Grandes empresas (-17.479) e da Administração Pública (-370).

Quando iniciou o isolamento social devido à primeira onda da pandemia da Covid-19, o saldo de emprego das MPE's no Nordeste foi negativo dos meses de março a junho de 2020. No entanto, a partir do mês de julho de 2020, as MPE's estão contribuindo continuamente no incremento do estoque de emprego da Região (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Nordeste: Evolução mensal do saldo de emprego das MPE e MGE – fev/2020 a fev/2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged.

Nas Micro e Pequenas empresas, todas as atividades econômicas registraram saldo de emprego positivo no 1º bimestre de 2021. Serviços e Comércio tiveram significativo incremento no nível de emprego, foram 35.429 e 21.976 de saldo de emprego positivo na Região, respectivamente. Na sequência, Indústria de transformação (+14.042), Construção (+9.493), Agropecuária (+1.286), S.I.U.P. (+579) e Extrativa mineral (+476), como se observa na Tabela 1.

Para as Médias e Grandes empresas, com relevante desempenho, obtiveram saldo positivo em Serviços (+7.806), Construção (+3.175), S.I.U.P. (+360) e Extrativa Mineral (+72). No entanto, Indústria de Transformação (-19.914), Agropecuária (-4.899) e Comércio (-4.079), foram severamente afetadas, principalmente devido aos impactos da pandemia, às adversidades climáticas e condições de mercados. Assim, registrando saldo negativo (Tabela 1).

No 1º bimestre de 2021, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) ampliaram o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os Estados, Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte foram os que mais ampliaram o nível de emprego em MPE's, no primeiro bimestre de 2021. Em relação à evolução, houve crescimento do saldo positivo em todos os Estados quando se compara o saldo de emprego no 1º bimestre de 2021 ante ao mesmo período do ano anterior. Neste período, Paraíba (+218,8%), Sergipe (+124,4%) e Ceará (+109,8%) foram os Estados que mais cresceram o saldo de emprego (Tabela 2).

Informe Macroeconômico

07 a 11/06/2021 - Ano 1 | Nº 12



Tabela 1 – Nordeste: Saldo de Emprego por Grupamento de Atividades Econômicas e porte – 1º bimestre de 2021

Atividades Econômicas	MPE	MGE
Serviços	35.429	7.806
Comércio	21.976	-4.079
Indústrias de Transformação	14.042	-19.914
Construção	9.493	3.175
Agropecuária	1.286	-4.899
S.I.U.P.	579	360
Indústria Extrativa Mineral	476	72
Nordeste	83.281	-17.479

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged.

Tabela 2 – Estados: Comparativo de Saldo de Empregos gerados pelas MPE entre o 1º bimestre de 2020 e 2021

Nordeste e Estados	MPE		
	2020	2021	Var. (%)
Bahia	12.714	21.271	67,3%
Ceará	8.051	16.893	109,8%
Pernambuco	7.300	12.598	72,6%
Rio Grande do Norte	4.041	7.932	96,3%
Maranhão	3.572	6.403	79,3%
Paraíba	1.784	5.676	218,2%
Piauí	2.956	5.074	71,7%
Alagoas	2.284	4.178	82,9%
Sergipe	1.451	3.256	124,4%
Nordeste	44.153	83.281	88,6%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Sebrae/Caged.

Nota: Para classificação do porte da empresa, utilizou-se a metodologia adotada pelo Sebrae, que tem por base o setor econômico e a faixa de empregados das empresas. Para empresas dos setores Extrativa mineral, Indústria de transformação e Construção civil: Microempresa – até 19 empregados; Pequena empresa – de 20 a 99 empregados; Média empresa – de 100 a 499 empregados; Grande empresa – 500 empregados ou mais. Para empresas dos setores Agropecuários, Comércio, Serviços e S.I.U.P.: Micro-empresa – até 9 empregados; Pequena empresa – de 10 a 49 empregados; Média empresa – de 500 a 999 empregados; Grande empresa – 1000 empregados ou mais.

Informe Macroeconômico

07 a 11/06/2021 - Ano 1 | Nº 12



Nove estados na área de atuação do BNB apresentaram crescimento no volume de vendas no 1º Trimestre de 2021.

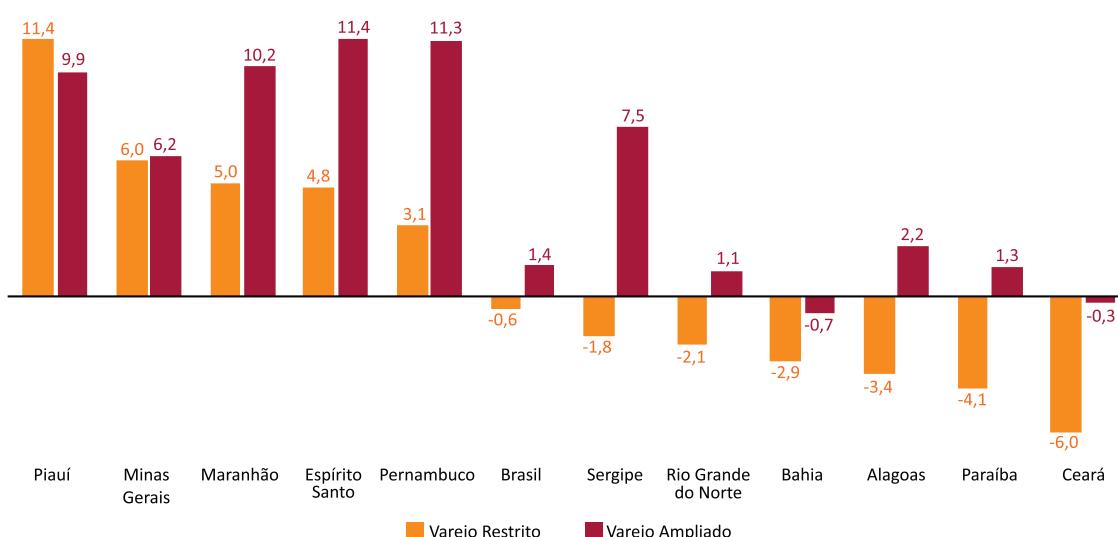
O comércio varejista restrito nacional apresentou retração de -0,6%, no 1º trimestre de 2021, frente ao mesmo trimestre de 2020, sendo a mesma variação registrada no mês de março de 2021, em comparação com o mês imediatamente anterior. Na comparação interanual do mês de março de 2021 e no acumulado nos últimos 12 meses, registraram-se crescimentos de 2,4% e 0,7%, respectivamente. Já o varejo ampliado nacional, que inclui a comercialização de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, verificou-se um aumento de 1,4%, no 1º trimestre de 2021, queda de -5,3% na comparação de março em relação a fevereiro de 2021 e crescimento de 10,1%, na comparação interanual do mês de março de 2021. No acumulado nos últimos 12 meses, o varejo ampliado brasileiro apresentou uma queda de -1,1%.

Em relação aos grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os segmentos que obtiveram as maiores expansões no volume de vendas, no 1º trimestre de 2021, foram: Material de construção (+20,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+11,3%). Por outro lado, as atividades que apresentaram resultados negativos mais intensos foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-43,3%) e Tecidos, vestuário e calçados (-18,2%).

Na análise do comportamento do varejo ampliado nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), nove apresentaram expansões no volume de vendas, no 1º trimestre do ano: Espírito Santo (+11,4%), Pernambuco (+11,3%), Maranhão (+10,2%), Piauí (+9,9%), Sergipe (+7,5%), Minas Gerais (+6,2%), Alagoas (+2,2%), Paraíba (+1,3%) e Rio Grande do Norte (+1,1%). Na direção oposta, os Estados que registraram retrações foram: Bahia (-0,7%) e Ceará (-0,3%).

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, no 1º trimestre de 2021, a atividade de Material de construção (+15,4%) foi a que apresentou maior crescimento nas vendas, enquanto a atividade com o pior resultado no Estado foi Livros, jornais, revistas e papelaria, no qual registrou uma forte retração de -50,7%. Em Pernambuco, enquanto as vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+37,6%) apresentaram maior expansão, a atividade Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registrou um declínio de -35,3%. Na Bahia, a maior alta ocorreu em Móveis e eletrodomésticos (+20,3%) e a maior retração em Livros, jornais, revistas e papelaria (-51,7%). Em Minas Gerais, a maior expansão verificou-se em Outros artigos de uso pessoal e domésticos (+40,4%) e a maior queda em Livros, jornais, revistas e papelaria (-45,9%). No Espírito Santo, a atividade com maior alta foi Material de construção (+41,4%), enquanto Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou retração de -30,5%.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas –Brasil e Estados selecionados–1º Trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

Informe Macroeconômico

07 a 11/06/2021 - Ano 1 | Nº 12



Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades – Brasil e Estados selecionados – 1º Trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	-0,6	-6,0	3,1	-2,9	6,0	4,8
Combustíveis e lubrificantes	-6,8	0,5	-0,6	-1,9	2,1	13,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	-4,8	-4,5	-9,3	1,0	1,4
Hipermercados e supermercados	-1,5	-4,1	-5,1	-6,1	0,8	2,7
Tecidos, vestuário e calçados	-18,2	-29,1	-9,6	-26,8	-17,1	16,7
Móveis e eletrodomésticos	1,6	-3,6	-18,3	20,3	4,9	-1,6
Móveis	5,3	0,0	-17,7	17,1	37,2	-19,8
Eletrodomésticos	0,3	-8,2	-18,5	21,7	-1,9	-0,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,3	5,6	37,6	11,2	20,3	12,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-43,3	-50,7	-14,7	-51,7	-45,9	-30,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-7,9	5,0	-35,3	-18,5	-9,0	8,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,8	-12,1	26,4	-0,1	40,4	16,3
Comércio varejista ampliado	1,4	-0,3	11,3	-0,7	6,2	11,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	0,3	8,7	32,4	5,6	1,5	15,1
Material de construção	20,4	15,4	19,5	0,9	20,6	41,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

Informe Macroeconômico

07 a 11/06/2021 - Ano 1 | Nº 12



Maranhão, Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte apresentam saldo positivo na balança comercial

Em análise do comércio exterior do Nordeste, sob a ótica dos estados, observa-se saldo positivo na balança comercial do Maranhão, Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte.

No Maranhão, de janeiro a abril deste ano, o saldo superavitário da balança comercial foi de US\$ 299,0 milhões. As exportações somaram US\$ 1,2 bilhão, registrando crescimento de 32,3%, relativamente ao mesmo período de 2020, devido, principalmente, ao aumento das vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+225,8%, +US\$ 150,2 milhões), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato (+22,9%, +US\$ 31,6 milhões) e Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (+20,3%, +US\$ 43,3 milhões). As importações, no valor de US\$ 928,8 milhões, cresceram 14,2%. As aquisições de Combustíveis e Lubrificantes, que representaram 71% do total das compras externas do Estado, cresceram 18,1% (+US\$ 100,9 milhões), no período.

A Bahia acumulou superávit de US\$ 168,0 milhões, no período em análise. As exportações, US\$ 2,59 bilhões, cresceram 7,5%, com destaque para as vendas de Cátodos de cobre refinado e seus elementos (+835,5%, +US\$ 101,6 milhões), Minérios de cobre e seus concentrados (+23996,9%, +US\$ 81,0 milhões) e Algodão, não cardado nem penteado (+36,5%, +US\$ 59,9 milhões). Já as importações atingiram US\$ 2,42 bilhões, com aumento de 37,3% no período, motivado pelos acréscimos nas compras de Bens Intermediários (+37,6%, +US\$ 516,2 milhões) e Combustíveis e Lubrificantes (+135,7%, +US\$ 147,6 milhões) que representam 77,8% e 10,5%, respectivamente, da pauta importadora.

O Estado do Piauí, até abril de 2021, registrou exportações no valor de US\$ 144,3 milhões, aumento de 42,0%, frente a mesmo período de 2020. Os destaques foram as vendas externas de Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (+36,7%, +US\$ 23,1 milhões) e Mel natural (+422,2%, +US\$ 16,2 milhões). As importações somaram US\$ 66,5 milhões, retrocedendo 48,9%, no período. As maiores quedas foram nas aquisições de Bens de Capital (-91,7%, -US\$ 14,5 milhões) e Bens Intermediários (+43,0%, -US\$ 48,6 milhões). O resultado das trocas comerciais gerou superávit na balança comercial de US\$ 77,9 milhões.

O saldo da balança comercial do Rio Grande do Norte foi superavitário em US\$ 22,4 milhões no quadrimestre. As exportações totalizaram US\$ 134,9 milhões, incremento de 24,6% relativamente a mesmo período de 2020, motivado pela venda de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (+321,7%, +US\$ 33,6 milhões). As importações, US\$ 112,5 milhões, cresceram 95,9%, devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+145,7%, +US\$ 58,4 milhões).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-abr/2021/2020 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/2021/Jan-abr/2020	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/2021/Jan-abr/2020	
Maranhão	1.227,8	21,8	32,3	928,8	13,6	14,2	299,0
Piauí	144,3	2,6	42,0	66,5	1,0	-48,9	77,9
Ceará	654,9	11,6	-3,8	976,4	14,3	18,2	-321,5
R G do Norte	134,9	2,4	24,6	112,5	1,6	95,9	22,4
Paraíba	42,6	0,8	6,6	183,2	2,7	-5,9	-140,6
Pernambuco	625,0	11,1	26,0	1.801,5	26,4	7,2	-1.176,4
Alagoas	180,4	3,2	5,2	277,9	4,1	14,1	-97,5
Sergipe	16,4	0,3	2,3	42,8	0,6	-28,6	-26,4
Bahia	2.596,8	46,2	7,5	2.428,9	35,6	37,3	168,0
Nordeste	5.623,2	100,0	13,4	6.818,4	100,0	18,1	-1.195,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/05/2021).

Informe Macroeconômico

07 a 11/06/2021 - Ano 1 | Nº 12



Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em % – Jan-abr/2021

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial (32,0%), Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (20,9%), Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (17,7%),	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (63,1%), Óleos leves e preparações (5,4%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio, inclusive misturas com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (3,5%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (59,7%), Mel natural (13,9%), Ceras vegetais (12,3%)	Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados, em rolos, laminados a quente (23,9%), Outros produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados (10,7%), Fio-máquina de ferro ou aços não ligados, de seção circular de diâmetro < 14 mm (9,3%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono (49,6%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores, etc. (7,9%), Calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras ou correias (4,8%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (11,7%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (7,9%), Gás natural, liquefeito (7,0%)
Rio Grande do Norte	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (32,7%), Melões frescos (23,6%), Melancias frescas (4,8%)	Outros grupos eletrogêneos, de energia eólica (40,0%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (15,8%), Torres e pórticos, de ferro fundido, ferro ou aço (3,7%)
Paraíba	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (36,1%), Álcool etílico não desnaturalizado com volume de teor alcoólico => 80% (15,5%), Outros açúcares de cana (8,4%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (16,2%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (9,0%), Coque de petróleo não calcinado (7,9%)
Pernambuco	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (25,5%), Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada > 1.500 cm3 e <= 3.000 cm3 (12,8%), Poli(terefaltato de etileno) (12,0%),	Caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705 (8,6%), Propano, liquefeito (6,6%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (6,6%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (94,3%), Álcool etílico não desnaturalizado com volume de teor alcoólico => 80% (2,0%), Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento (1,5%)	1, 2-Dicloroetano (cloreto de etileno) (20,2%), Alhos, frescos ou refrigerados (3,5%), Policloreto de vinila, não misturado com outras substâncias, forma primária (2,7%)
Sergipe	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido (29,3%), Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (25,9%), Óleo essencial de laranja (9,5%)	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (18,0%), Ureia, mesmo em solução aquosa (11,0%), Fios texturizados de poliésteres (6,9%)
Bahia	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (12,6%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (9,7%), Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (9,2%)	Óleos leves e preparações (24,0%), Minérios de cobre e seus concentrados (8,2%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (5,9%)
Nordeste	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (10,4%), Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (9,5%), Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada (7,5%)	Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios (13,0%), Óleos leves e preparações (10,6%), Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura (3,7%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/05/2021).



Fluxo Comercial do Maranhão é superavitário no comércio interestadual com seus vizinhos: Piauí, Pará e Tocantins.

Em 2020, o fluxo comercial interestadual do Maranhão, representado pela diferença entre as vendas e compras, foi superavitário com todos os seus vizinhos que têm fronteiras, Piauí, Pará e Tocantins. Contudo, o Maranhão registrou com déficit no Nordeste no montante de R\$ 7,7 bilhões. O único estado do Nordeste o qual tem fronteira, o Piauí, observou-se que o Maranhão registrou saldo superavitário no fluxo comercial interestadual de 2,3 bilhões.

Com o Tocantins e o Pará, suas fronteiras na Região Norte, gerou superávits de R\$ 4,1 bilhões e R\$ 542,5 milhões, respectivamente. O Maranhão tem superávit com a Região Norte, entretanto, o único Estado com quem tem déficit, é Rondônia, em que compra 2,7 vezes mais do que vende.

A distribuição espacial do volume de comércio do estado do Maranhão, é bem distribuída entre três regiões, Sudeste (29,0%), Nordeste (28,8%) e Norte (23,1%). Contudo, olhando mais atentamente as compras e vendas do Estado, sobressaem grandes desequilíbrios. O Maranhão compra 4,5 vezes mais do que vende para a Região Sul, e gerou um déficit de -R\$ 7,1 bilhões. A relação com o Sudeste mostra que o Maranhão compra 2,8 vezes mais do que vende, e tem um déficit de -R\$ 16,3 bilhões.

No Nordeste, o fluxo comercial do Maranhão é mais forte com o Piauí (34,0%), seguido por Pernambuco (22,6%), Ceará (18,4%) e Bahia (12,6%), que representam 87,6% do volume de comércio do Estado com a Região Nordeste.

Tabela 1 – Comércio entre o Maranhão e os Estados do Nordeste – 2020 - R\$ Milhões.

Estados/Nordeste	Vendas	Compras	Saldo
Alagoas	329	487	-159
Bahia	743	3.564	-2.821
Ceará	2.142	4.130	-1.988
Paraíba	404	1.275	-871
Pernambuco	1.819	5.896	-4.077
Piauí	6.976	4.633	2.343
Rio Grande do Norte	472	567	-95
Sergipe	312	396	-84
Nordeste	13.197	20.948	-7.752

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Na Região Sudeste, o fluxo comercial do Maranhão é maior com São Paulo, pois representa 61,6% do volume de comércio do Maranhão com essa Região, e 71,7% do déficit total.

Tabela 2 – Comércio entre o Maranhão e as Regiões do Brasil – 2020 - R\$ Milhões

Regiões/Brasil	Volume de Comércio	Saldo
Nordeste	34.145	-7.752
Norte	27.324	4.823
Sudeste	34.382	-16.318
Sul	11.122	-7.085
Centro-Oeste	11.493	-2.682
Brasil	118.466	-29.014

Fonte: BNB/Etene, com dados do Confaz. Nota: dados atualizados em 05/04, site do Confaz.

Informe Macroeconômico

07 a 11/06/2021 - Ano 1 | Nº 12



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 07 de junho de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:00	IGP-DI - Abril/2021 - FGV
Terça-feira, 08 de junho de 2021	
09:00	Pesquisa Mensal de Comércio - Abril/2021 - IBGE
Quarta-feira, 09 de junho de 2021	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Maio/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Maio/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - Abril/2021 - IBGE
09:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Maio/2021 - IBGE
Quinta-feira, 10 de junho de 2021	
09:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Maio/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa de Estoques - Julho a Dezembro/2020 - IBGE
09:00	IPC-S Q1 - Maio/2021 - FGV
09:00	Barômetros Econômicos Globais - Maio/2021 - FGV
Sexta-feira, 11 de junho de 2021	
10:00	Pesquisa Mensal de Serviços - Abril/2021 - IBGE
10:00	IPC-S Capitais Q1 - Maio/2021 - FGV